

A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE

ESTUDOS SELECIONADOS

Marcos Vitor Costa Castelhana
Deyvid Israel da Silva Alves
Reijane Pereira da Silva
Maria Aparecida de Freitas Furtado
José Alberto André Guimarães

Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida
Aíres de Melo Silva
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
Simone Farias Saraiva dos Santos
Lucimar Alves de Aquino
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

**A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS
DA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS
SELECIONADOS**



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

Marcos Vitor Costa Castelhana
Deyvid Israel da Silva Alves
Reijane Pereira da Silva
Maria Aparecida de Freitas Furtado
José Alberto André Guimarães
Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida
Aíres de Melo Silva
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
Simone Farias Saraiva dos Santos
Lucimar Alves de Aquino
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
(Organizadores)

A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE: ESTUDOS SELECIONADOS

1ª Edição

Belém-PA
RFB Editora
2022

© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2022 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
91 98885-7730

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12, Nazaré, Belém-PA,
CEP 66035065

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação e capa

Worges Editoração

Revisão de texto

O autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Editor

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558894438>

Catálogo na publicação RFB Editora



E24

A educação diante das entrelinhas da contemporaneidade: estudos selecionados /
Marcos Vitor Costa Castelhana *et al.* (Organizador). – Belém: RFB, 2022.

Outros organizadores
Deyvid Israel da Silva Alves
Reijane Pereira da Silva
Maria Aparecida de Freitas Furtado
José Alberto André Guimarães
Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida
Aires de Melo Silva
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
Simone Farias Saraiva dos Santos
Lucimar Alves de Aquino
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães
Livro em PDF

78 p.

ISBN 978-65-5889-443-8
DOI 10.46898/rfb.9786558894438

I. A educação diante das entrelinhas da contemporaneidade. I. Castelhana, Marcos
Vitor Costa *et al.* (Organizador). II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Me. Luiz Francisco de Paula Ipolito-IFMT

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS

Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné-Faccrei

Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr.^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
EDUCADOR ENTRE O SABER E O NÃO SABER: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEMPORÂNEA.....	11
CAPÍTULO 2	
A POTÊNCIA LIBERTADORA E OS OBSTÁCULOS LIMITAN- TES: A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE.....	23
CAPÍTULO 3	
A SALA DE AULA E AS DISPOSIÇÕES ORGANIZACIONAIS: O ESPAÇO FÍSICO NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	35
CAPÍTULO 4	
OS POSSÍVEIS ENTENDIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO ATRA- VÉS DA ÓTICA WEBERIANA: REFLEXÕES SOBRE A CONTEM- PORANEIDADE	45
CAPÍTULO 5	
A SAÚDE MENTAL E OS ENFOQUES PSICANALÍTICOS NO MEIO PEDAGÓGICO: UMA DIALÓGICA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO	57
ÍNDICE REMISSIVO.....	74
SOBRE OS ORGANIZADORES	75
SOBRE OS AUTORES	77

APRESENTAÇÃO

Os meios educacionais permeiam diferentes composições e perspectivas ao longo da historicidade humana, desenvolvendo-se variados esquemas panorâmicos diante da compreensão das entrelinhas formativas e metodológicas nos possíveis sentidos da educação contemporânea. Pensando nisso, a obra em questão reúne um conjunto de artigos em formato de capítulo de livro, visando discorrer sobre os liames idiossincráticos presentes nas configurações educativas atuais.

Marcos Vitor Costa Castelhana

CAPÍTULO 1

EDUCADOR ENTRE O SABER E O NÃO SABER: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA CONTEMPORÂNEA

Marcos Vitor Costa Castelhana

Deyvid Israel da Silva Alves

Reijane Pereira da Silva

Maria Aparecida de Freitas Furtado

José Alberto André Guimarães

Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida

Aíres de Melo Silva

Kalenia Lígia Bezerra Jácome

Simone Farias Saraiva dos Santos

Lucimar Alves de Aquino

Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

RESUMO

No campo educacional, variados autores defendem a importância da pluralidade e não-hierarquização dos conhecimentos em interação dentro e fora da sala de aula, ou seja, todos os personagens que compõe as tramas educativas integram os seus saberes de forma singular, revelando que todas as experiências e informações podem ser valorizadas em uma formação coletiva. Desse modo, o educador não deve alienar a sua ignorância, distanciando-se das condições de mestre indubitável e detentor de todos os saberes, dado que a supervalorização dos próprios domínios desequilibra as relações dialéticas na relação professor-aluno, influenciando negativamente nas formatações do ensino-aprendizagem e na consolidação de vínculos experienciais. Partindo do apresentado, o presente estudo discorre sobre a pertinência do papel do educador nas relações do ensino-aprendizagem enquanto vetor das vivências ocorridas nas trajetórias pedagógicas em sala de aula, enfatizando que o saber e o não saber são elementos constitutivos e significantes nas edificações educacionais. Para isso, utilizou-se da modalidade de pesquisa narrativa, abarcando um conjunto de trabalhos acadêmicos, a exemplo de artigos, capítulos de livro e livros científicos, em um segmento alusivo e não-sistemático, tendo as plataformas digitais principais fontes de pesquisa. Portanto, afirma-se que o educador se apresenta nas entrelinhas do saber e do não saber, expondo que a sua prática ultrapassa os liames metodológicos e técnicos, dado que os direcionamentos do professor envolvem os aspectos estruturais, afetivos e vivenciais dentro e fora da sala de aula, permeando experiências abarcadas nos contextos do ensino-aprendizagem e da consolidação vincular.

PALAVRAS-CHAVE: Educador. Pedagogia. Contemporaneidade. Metodologia.

ABSTRACT

In the educational field, several authors defend the importance of plurality and non-hierarchization of knowledge in interaction inside and outside the classroom, that is, all the characters that make up the educational plots integrate their knowledge in a unique way, revealing that all experiences and information can be valued in a collective formation. In this way, the educator must not dispose of his ignorance, distancing himself from the conditions of an undoubted master and holder of all knowledge, given that the overvaluation of his own domains unbalances the dialectical relations in the teacher-student relationship, negatively influencing the formatting of teaching-learning and in the consolidation of experiential bonds. Based on what was presented, the present study discusses the pertinence of the educator's role in the teaching-learning relationships as a vector of the experiences that occur in the pedagogical trajectories in the classroom, emphasizing that knowing and not knowing are constitutive and significant elements in educational constructions. For this, the narrative research modality was used, covering a set of academic works, such as articles, book chapters and scientific books, in an allusive and non-systematic segment, with digital platforms being the main sources of research. Therefore, it is stated that the educator presents himself between the lines of knowing and not knowing, exposing that his practice goes beyond methodological and technical bonds, given that the teacher's directions involve structural, affective and experiential aspects inside and outside the classroom. classroom, permeating experiences encompassed in the contexts of teaching-learning and bonding consolidation.

KEYWORDS: Educator. Pedagogy. Contemporaneity. Methodology.

INTRODUÇÃO

As relativizações sobre as preposições do saber e do não saber em meio dos liames racionais, representam uma conjuntura presente desde das exposições filosóficas antigas, tanto que os esboços platonianos-socráticos levantam o questionamento aforismático do “só sei que nada sei”, objetivando a compreensão de que a cada novo conhecimento reside uma nova ignorância (AMORIM, 2016).

No campo educacional, variados autores, como Freire (1996), Castelhana e colaboradores (2021), defendem a importância da pluralidade e não-hierarquização dos conhecimentos em interação dentro e fora da sala de aula, ou seja, todos os personagens que compõe as tramas educativas integram os seus saberes de forma singular, revelando que todas as experiências e informações podem ser valorizadas em uma formação coletiva.

Desse modo, o educador não deve alienar a sua ignorância, distanciando-se das condições de mestre indubitável e detentor de todos os saberes, dado que a supervalorização dos próprios domínios desequilibra as relações dialéticas na relação professor-aluno, influenciando negativamente nas formatações do ensino-aprendizagem e na consolidação de vínculos experienciais (FREIRE, 1996).

Partindo do apresentado, o presente estudo discorre sobre a pertinência do papel do educador nas relações do ensino-aprendizagem enquanto vetor das vivências ocorridas nas trajetórias pedagógicas em sala de aula, enfatizando que o saber e o não saber são elementos constitutivos e significantes nas edificações educacionais.

Para isso, utilizou-se da modalidade de pesquisa narrativa, abarcando um conjunto de trabalhos acadêmicos, a exemplo de artigos, capítulos de livro e livros científicos, em um segmento alusivo e

não-sistemático, tendo as plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC como principais fontes de pesquisa.

Sendo assim, seguindo os ditames intrincados nas comunicações entre o saber e o não saber nas metodologias pedagógicas e nas experiências educacionais, segue os demais tópicos intrínsecos da construção desse trabalho, permeando um olhar localizado para além do superficial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de se adentrar nas categorizações discursivas, deve-se ter em mente que uma das características centrais do ser humano gira em torno da busca de novos conhecimentos e técnicas para compreender e intervir diante da sua realidade simbólica e material, aprimorando os aparatos metodológicos-culturais no desenvolvimento da civilização em sua amplitude, envolvendo-se nas dinâmicas interpessoais e históricas (RIBEIRO, 2006).

Para Orlandi (2001), o sujeito é constantemente atravessado pelas criações e suposições culturais, enfocando que as inserções nos berços transformativos e civilizatórios influenciam na maneira como cada indivíduo percebe e atua perante das contingências singulares e coletivas, afirmando que as permutas do discurso e da linguagem geram transmutações na subjetividade em suas entrelinhas.

Nesse sentido, Bock, Furtado e Teixeira (2009), ao falar sobre as perspectivas sócio-históricas culturais, afirmam que o sujeito é constituído através das prerrogativas da historicidade individual-coletiva, enfocando que as formatações subjetivas se edificam de forma contínua e estruturante, abrangendo a alteridade e os processos aproximais.

No âmbito educacional, avista-se que os domínios educativos contemporâneos convergem diretamente com os fatores constituintes da vida coletiva em seus campos culturais e históricos, tanto que Bock, Furtado e Teixeira (2009) trazem algumas pontuações sobre a relação da educação com os caracteres particulares da atualidade, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Pontuações sobre a relação entre a educação e a contemporaneidade

<p>1- As disposições e as estruturas desenvolvidas pela escola contemporânea precisam de variadas articulações convergentes com a vida cotidiana, ultrapassando as fatorações contemplativas e teóricas para atingir os domínios práticos em uma práxis consolidada e interlinear.</p>
<p>2- O conhecimento acumulado e difundido pela humanidade está em constante transformação, revelando que nenhum tipo de saber deve ser visualizado como uma condição intocável e imobilista, uma vez que novas informações e perspectivas surgem de forma contínua e variável, promovendo conjunturas especificadas em frente das variadas contextualizações educativas e metodológicas nos berços societários-civilizatórios.</p>
<p>3- Os autores trazem que, ao refletir sobre os limites e direcionamentos educacionais na contemporaneidade, os modelos e regras perpassam um conjunto de variações e formas de aplicação, revelando a necessidade da relativização dos segmentos escolares-pedagógicos nas possibilidades das instituições instrutivas na contemporaneidade e em suas</p>
<p>4- Os professores e os alunos devem mater uma relação horizontalizada, evitando disposições assimétricas ante dos diálogos escolares e da produção do conhecimento, revelando que os aspectos vinculares e dialógicos são essenciais para os processos do ensinar e do apreender nas experiências cotidianas em sala de aula.</p>

5- Uma das principais contribuições dos adventos teórico-práticos da atualidade, foi, exatamente, o ato de se perguntar o que é a escola em suas diferentes conjunturas, levando em consideração que os ambientes pedagógicos estão em constante transformação, indo além das óticas e preposições imutáveis.

6- Os autores propõem que a escola enquanto instituição sociocultural abarca a realidade em suas composições, reiterando que os ambientes educacionais não se limitam as tendências didáticas, instrutivas e contemplativas, visto que um de seus papéis intrínsecos seria a inserção e acolhimento dos sujeitos em meio dos âmbitos individualizados e grupais.

Fonte: Edificado por via de Bock, Furtado e Teixeira (2009).

Diante do exposto, observa-se que as caracterizações da atualidade influem e são influenciadas pelos adventos e formatações constitutivas da educação contemporânea, relatando que os ambientes e metodologias educacionais perpassam um conjunto de continuidades e descontinuidades nos processos formativos e institucionais, abrangendo, sobretudo, a dialética professor-aluno ante das finalidades escolares e a da produção dos conhecimentos.

Coadunando as colocações supracitadas diante das atividades do educador, compreende-se que os aspectos culturais, históricos e socioestruturais influem nas dinâmicas e estratégias educativas do professor, englobando as potencialidades, idiosincrasias e contrapon-tos nas vivências e relações pedagógicos e interpessoais, preservando-se uma aura libertadora nas possibilidades do ensinar e do aprender (CASTELHANO et al, 2021).

Adentrando as esquemáticas pedagógicas, o professor, de fato, compreende um dos principais vetores no caminho da aprendizagem do seu alunato, englobando os aspectos vivenciais e cognoscíveis nas exposições realizadas na sala de aula, tendo sempre em mente

que não existe ausência de aprendizagem, mas sim a baixa absorção de informações defronte das sistematizações metodológicas (RIBEIRO, 2006).

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1974) deixa claro que uma das dificuldades centrais nas condições estruturais da educação contemporânea permeia as diretrizes técnicas e cosmovisioanais da chamada instrução bancária, caracterizando os segmentos pedagógicos pautados na difusão de conhecimentos como objetivo primordial da jornada escolar do alunato.

Nesse contexto, as contingências educacionais, e as suas práticas relacionadas, limitariam-se ao repasse e transmissão de saberes socialmente construídos, visualizando o aluno como um depósito informacional, distanciando-se das modalidades educativas voltadas as valorizações plurais e interativas perante da edificação dos saberes e práticas (FREIRE, 1974).

Para Godotti (2000), a tendência unilateral da transmissão saberes permeia um campo de constante relativização, dado que os conhecimentos elaborais representam os meios primordiais para o desenvolvimento tecnológico, científico e sociocultural, enfocando a necessidade da democratização do saber, ultrapassando a crise paradigmática entre as óticas imobilistas e o mobilismo epistemológico.

Destarte, entende-se que os meios educacionais ultrapassam os direcionamentos unitários da difusão de saberes e práticas históricas e sociais, apesar das suas pertinências intrínsecas, atingindo cada vez mais a promoção transformativa da realidade social, demonstrando que as estratégias escolares e educativas conservam diretamente com os elementos integrativos da sociedade contemporânea (SANTOS, 2004).

Partindo das colocações supracitadas, afirma-se que o professor consciente é aquele que desenvolve a sua prática e os seus direcionamentos fora e dentro da sala de aula através de visualizações críticas, expondo a importância de seu lugar de saber, e de não saber, refletindo sobre os limites idiossincráticos nos processos educativos (RIBEIRO, 2006).

Desse modo, Orlandi (2001), em seu estudo sobre a importância da leitura, comenta que o professor que conserva modelos estratégicos interativos juntamente com os seus alunos atinge resultados significativos, revelando que a identidade interpessoal aliada com as temáticas compartilhadas pelo grupo representa medidas direcionais pertinentes perante dos objetivos do ensino-aprendizagem.

No contexto prático-contemplativo, percebe-se que o professor atua na socialização de saberes e vivências, promovendo alicerces significantes na mediação entre as predisposições individuais e as experiências coletivas, expondo que os aspectos subjetivos e as tendências grupais conservam diálogos e mudanças síncronas em face das dialéticas e facetas presentes nos meios pedagógicos (LIBÂNEO, 1998).

Ainda nesse raciocínio, Simonetti (2005) elenca que o professor, considerando os enfoques e transições da atualidade, vai ressignificando de forma gradual os seus papéis profissionais e as suas práticas em frente do seu lugar de saber, trazendo à tona novas concepções sobre as relações entre educadores e alunos no âmago educativo. Em que, Alves (2002) corrobora que, apesar das dificuldades socioestruturais na educação, o professor convoca consigo uma tendência romântica, visto que o espaço escolar vai além das metodologias e técnicas teórico-práticas.

Além disso, aponta-se que todas as medidas educacionais, em suas contingências partilhadas e difusoras, devem seguir as prerrogativas da inclusão social, pois, como comente Sassaki (1999), as abordagens inclusivas permitem a ressignificação dos espaços físicos, das concepções ideológicas e os seguimentos dos movimentos sociais, possibilitando a contração de um novo modelo de sociedade em meio das potencialidades e obstáculos das características societárias da contemporaneidade.

Por fim, conclui-se que o educador ultrapassa os liames dos domínios dos conhecimentos socialmente construídos e das técnicas pedagógicas instituídas, demonstrando que os esboços afetivos e vivências permeiam pilares importantes nas visualizações da educação contemporânea.

CONCLUSÃO

A partir dos elementos expostos, afirma-se que o educador se apresenta nas entrelinhas do saber e do não saber, expondo que a sua prática ultrapassa os liames metodológicos e técnicos, dado que os direcionamentos do professor envolvem os aspectos estruturais, afetivos e vivenciarias dentro e fora da sala de aula, permeando experiências abarcadas nos contextos do ensino-aprendizagem e da consolidação vincular.

Para trabalhos futuros, indica-se modalidades de pesquisas extensivas, a exemplo dos estudos de caso e dos segmentos qualitativos, objetivando a lapidação de estudos cada vez mais aprofundados e coesos em frente da temática em questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Por uma** educação romântica. Papyrus Editora, 2002.

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. Filosofia. Belo Horizonte, 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Náíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. 6 Ed. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

Marcos Vitor Costa Castelhana e outros

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as ciências. 2ª edição, São Paulo: Cortez, 2004

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SIMONETTI, Amália. O desafio de alfabetizar e letrar. Fortaleza: Edição Livro Técnico, 2005.

CAPÍTULO 2

A POTÊNCIA LIBERTADORA E OS OBSTÁCULOS LIMITANTES: A EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana

Deyvid Israel da Silva Alves

Reijane Pereira da Silva

Maria Aparecida de Freitas Furtado

José Alberto André Guimarães

Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida

Aíres de Melo Silva

Kalenia Lígia Bezerra Jácome

Simone Farias Saraiva dos Santos

Lucimar Alves de Aquino

Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

RESUMO

Os meios educacionais representam uma das principais alternativas para a transformação da realidade coletiva e material, uma vez que as perspectivas e instrumentos educativos conversam diretamente com as instâncias políticas e institucionais das preposições civilizatórias, proporcionando a construção do pensamento crítico do sujeito diante das relações interpessoais e da formação subjetividade em uma posição dialética. No âmbito operacional, percebe-se as variadas dicotomias entre as possibilidades do educador em sua orientação pedagógica e os problemas estruturais da educação no contexto brasileiro, enfatizando a pertinência das tendências românticas no ato de ensinar e de aprender em meio participação ativa nas ressignificações sobre os aspectos limitantes e potenciais presentes na constituição educacional e instrutiva dos sujeitos. Partindo das afirmativas citadas, o presente estudo discute sobre a relação entre as pontuações potenciais e os obstáculos evidentes presentes na educação contemporânea, refletindo sobre a necessidade dos olhares críticos em face dos processos transformativos das apercepções interpessoais nos âmbitos educativos-técnicos. Para tanto, aplicou-se a metodologia de revisão narrativa em um enfoque contemplativo e não-sistemático para a organização e expressão das argumentações utilizadas, tendo as plataformas digitais como principal base de pesquisa. Por meio do apresentando, observou-se que a educação, em sua dupla via disposta entre o potencial e o limitante, presentifica-se como formação protagonista nos processos e estratégias de transformação social, demonstrando a importância das alusões críticas ante das composições institucionais, estruturais e metodológicas dentro e fora dos espaços educativos, ressignificando os papéis da escola e da educação no âmbito.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Contemporaneidade. Potência. Obstáculos. Transformação escolar.

ABSTRACT

The educational means represent one of the main alternatives for the transformation of the collective and material reality, since the educational perspectives and instruments talk directly with the political and institutional instances of civilizing prepositions, providing the construction of the subject's critical thinking in the face of interpersonal relationships and of training subjectivity in a dialectical position. In the operational scope, one perceives the various dichotomies between the educator's possibilities in their pedagogical orientation and the structural problems of education in the Brazilian context, emphasizing the pertinence of romantic tendencies in the act of teaching and learning in through active participation in the reinterpretations of the limiting and potential aspects present in the educational and instructive constitution of the subjects. Based on the aforementioned statements, the present study discusses the relationship between potential scores and the obvious obstacles present in contemporary education, reflecting on the need for critical views in the face of transformative processes of interpersonal perceptions in educational-technical areas. The narrative review methodology is used in a contemplative and non-systematic approach for the organization and expression of the arguments used, with digital platforms as the main research base. Through the presentation, it was observed that education, in its dual path arranged between the potential and the limiting, presents itself as protagonist formatting in the processes and strategies of social transformation, demonstrating the importance of critical allusions before the institutional, structural compositions and methodological aspects

inside and outside the educational spaces, re-signifying the roles of school and education in the ephemeral.

KEYWORDS: Education. Contemporaneity. Potency. Obstacles. School transformation.

INTRODUÇÃO

A educação abrange variados elementos sociais, contextos culturais-históricos e formatações metodológicas em frente das diferentes composições e caracteres das construções societárias, apresentando-se constante transformação mediante das mudanças significativas direcionadas a vida coletiva, influenciando, ao mesmo tempo que também influenciada, pelos adventos das sociedades contemporâneas (BRANDÃO, 2017).

Desse modo, compreende-se que os meios educacionais representam uma das principais alternativas para a transformação da realidade coletiva e material, uma vez que as perspectivas e instrumentos educativos conversam diretamente com as instâncias políticas e institucionais das preposições civilizatórias, proporcionando a construção do pensamento crítico do sujeito diante das relações interpessoais e da formação subjetividade em uma posição dialética (FREIRE, 2014).

No âmbito operacional, Alves (2002) deixa claro as dicotomias entre as possibilidades do educador em sua orientação pedagógica e os problemas estruturais da educação no contexto brasileiro, enfatizando a pertinência das tendências românticas no ato de ensinar e de aprender em meio participação ativa nas ressignificações sobre os aspectos limitantes e potenciais presentes na constituição educacional e instrutiva dos sujeitos.

Partindo das afirmativas citadas, o presente estudo discute sobre a relação entre as pontuações potenciais e os obstáculos evidentes presentes na educação contemporânea, refletindo sobre a necessidade dos olhares críticos em face dos processos transformativos das apercepções interpessoais nos âmbitos educativos-técnicos. Para tanto, aplicou-se a metodologia de revisão narrativa em um enfoque contemplativo e não-sistemático para a organização e expressão das argumentações utilizadas, tendo as plataformas digitais como principal base de pesquisa.

Posto isto, segue os demais tópicos da discussão que fora levantada, pormenorizando os aspectos essenciais no desenvolvimento da compreensão crítica e aprofundada em face dos liames idiossincráticos da educação contemporânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a educação abarca consigo variadas práticas socializadoras e intencionais mediante do processo de formação do sujeito em suas inserções sociais e subjetivas, ganhando diferentes significações nos âmbitos históricos-culturais, dado que cada espaço sociocultural conserva as suas características intrínsecas de exposição e planejamento sistemático (ANTUNES, 2008).

Ao falar da difusão dos meios educacionais, compreende-se que, ao longo dos períodos societários da humanidade, a acessibilidade e o contato informacional era restrito apenas para uma pequena parcela da população, servindo de base manipuladora nas investidas estratégicas das classes dominantes no mantimento de seu poder instituído (PAULO, 2020).

Em meio destas raízes históricas, Arantes (1991) que tais motivações representam uma das caracterizações primordiais para o

entendimento dos funcionamentos do sistema educacional diante no manejo dos obstáculos relativos às questões sociais e políticas, falhando na manutenção voltada a lapidação de ferramentas e projeções na transformação da realidade compartilhada pelos membros da vida educativa.

Nesse sentido, Libâneo (1998) comenta que parte das dificuldades enfrentadas pelos ambientes escolares na contemporaneidade poderia ser dirigida através dos exercícios socializadores, enfatizados na constante interação entre os sujeitos participantes dos universos pedagógicos, promovendo a participação síncrona na díade individual-coletiva, diminuindo a distância espacial e simbólica entre os sujeitos através da elaboração de atividades grupais.

No contexto estrutural, Lessard e Carpenter (2016) afirmam que as instituições educacionais contemporâneas seguem parâmetros direcionados aos modelos interativos e democráticos, objetivando a modernização dos campos institucionais e inclusivos, partindo do princípio de que a educação é um direito intrínseco de todos os membros da sociedade civil, indo além dos condicionantes ambientais e/ou materiais.

Para tais movimentações, acredita-se que as avaliações pedagógicas são essenciais para compreensão dos intercâmbios e entrelinhas dos panoramas educativos, produzindo explicações prognósticas no processo de elucidação das instâncias escolares, apesar das limitações metodológicas ainda presentes nos esboços sistematizados (SILVA, 2013).

Todavia, mesmo com todos os avanços técnicos e institucionais, Freire (1974), em a *Pedagogia do Oprimido*, exprime que os meios educacionais na atualidade conservam tendências instrutivas de caráter bancário, tendo como principal meta a difusão de saberes

socialmente construídos, limitando as práticas pedagógicas em sua potencialidades experienciais.

Destarte, a educação contemporânea necessita transpassar os liames contemplativos e ideológicos vigentes, permitindo que o sujeito construa o pensamento crítico ante de sua potência participativa e ativa nas interações socioculturais, redefinindo as esquemáticas dos padrões instrutivos e didáticos, revelando que as modalidades educativas expressam diferentes facetas e significações (FREIRE, 1974).

Para Piletti (2003), a educação contemporânea, a partir das suas variações e raízes históricas, concentra-se como condição intrínseca para vida social dos sujeitos, englobando facetas paradoxais em suas execuções, uma vez que ao mesmo tempo que atua no controle social e instrumental, os fatores educacionais também integram modificações significativas e positivas diante dos domínios socioculturais.

Objetivando refletir sobre como a educação maneja com suas inteirações entre o controle e a transformação social, segue um quadro explicativo dos principais elementos constitutivos e coercitivos dos meios educacionais:

Quadro 1- Processos e características de controle dos aparatos educativos

1- Reprodução	Os funcionamentos reprodutórios representam uma das principais formas de mantimento dos ideais e práticas vigentes nos ambientes escolares, dificultando intercâmbio criativo, promovendo também a facilitação dominadora dos membros do cotidiano escolar.
2- Repetição	A tendência repetitiva conversa diretamente com as exposições dominadoras dos funcionamentos reprodutórios, uma vez que a ritualização das atividades e hábitos escolares promovem o prolongamento de modelos excludentes, distanciando-se das consolidações críticas e participativas.
3- Segregação	Os liames segregatícios da escola atingem as relações interpessoais para além de seus muros e os conteúdos intrapostos nas metodologias pedagógicas, afastando os processos da aprendizagem ante da realidade do cotidiano.

<p>4- Condicionamento</p>	<p>Seja de forma explícita ou implícita os condicionamentos retratam as diretrizes controladoras dos comportamentos dos sujeitos envolvidos nas dinâmicas educativas, edificando um sistema de recompensas e punições em vista dos objetivos técnicos-instrutivos.</p>
<p>5- Repressão</p>	<p>As táticas repressoras não educação se perpetuam durante dos diferentes períodos da história humana, reprimendo e direcionando os sentimentos e a dimensão afetiva do alunato em busca das ramificações sistemáticas, articulando-se, em alguns casos, como um autoritarismo excessivo.</p>
<p>6- Exclusão</p>	<p>Todas as características centrais comentadas convergem na noção de exclusão, visto que omite as tendências subjetivas, sociais e identitárias dos sujeitos na inserção do convívio escolar, marginalizando tudo aquilo que foge dos padrões instituídos</p>

Fonte: Construído por meio de Piletti (2003)

A partir do apresentado, avista-se que a educação participa da concepção compreensiva do sujeito contemporâneo, participando ativamente dos procedimentos dominadores e de controle, condizendo, em certos casos, com as desigualdades e conformações societários na atualidade, mesmo que conserve a potência de modificação e signifi-

cação crítica dos indivíduos nas atuações operativas nos meios educacionais.

Segundo Freire (1996), apesar das instâncias da desigualdade e limitantes na educação, observa-se que existe uma aura libertadora nas pontuações e aplicações pedagógicas atuais, demonstrando que o desenvolvimento do pensamento crítico e da perspectiva de autonomia dos sujeitos participam ativamente das transmutações da realidade social, mediando com as padronizações e hierarquizações que limitam os direcionamentos pedagógicos e participativos.

Desse modo, as práticas tradicionais devem ser submetidas por reformulações assertivas, evitando que os obstáculos do universo educativo englobem os ambientes escolares sob medidas de exclusão, enfocando a importância das relações intra e interpessoais nos meios formativos e vivenciais, tratando os espaços pedagógicos enquanto sinônimos de acolhimento e participação coletiva (RIBEIRO, 2006).

Além disso, enfatiza-se que as mudanças significativas no berço societário-educacional ultrapassam as grandes medidas tecnológicas, técnicas e/ou estruturais, tanto que Alves (2003), em Conversas sobre a educação, comenta que os diálogos, reflexões e discussões sobre as constâncias e desencontros da educação contemporânea se fazem primordiais nas aplicações práticas e contemplativas nas ações pedagógicas atuais.

Para finalizar, conclui-se que os meios, metodologias, espaços e teorias educacionais abrangem consigo inúmeras continuidades e descontinuidades nos esboços pedagógicos ânfemeros, visualizando-se que os elementos positivos e potenciais se misturam com os obstáculos e dificuldades idiossincráticas nas transmutações e retrocessos das experiências educativas, expondo a urgência do sujeito enquanto

ser crítico e participativo, redefinindo os limites e direções da díade educação-contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do apresentando, observou-se que a educação, em sua dupla via disposta entre o potencial e o limitante, presentifica-se como formatação protagonista nos processos e estratégias de transformação social, demonstrando a importância das alusões críticas ante das composições institucionais, estruturais e metodológicas dentro e fora dos espaços educativos, ressignificando os papéis da escola e da educação no ânfemero.

Outro elemento visualizado, gira em torno da significância da perspectiva de que os fatores positivos e limitantes na educação coexistem em frente das contingências da sociedade contemporânea, representando as possibilidades de intervenções ante das novas modalidades pedagógicas e contemplativas em frente das modificações significativas nas estruturas educativas.

Para elaborações futuros, recomenda-se pesquisas de caráter extensivo, como exemplo dos estudos de casos, das revisões sistemáticas e das aplicações quantitativas e/ou qualitativas, buscando diferentes formações para abarcar a temática em questão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. Por uma educação romântica. Papyrus Editora, 2002.

ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. Verus Editora, 2003.

ANTUNES, M. A. M..Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475.

ARANTES, Ivanira Catarina. A prática do ensino e estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação?. Brasília: Brasiliense, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

LESSARD; Claude; CARPENTER, Anyléne. Políticas educativas a aplicação na prática. Petrópolis: Vozes, 2016

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

PAULO, Camila. ALBUQUERQUE, Maria. SOUSA, Antonia. FERREIRA, Euzaque. PONTE, Kelly. Leitura e Compreensão: Um dos Maiores Desafios da Escola Atual, Na Escola Inclusiva. In: NETA, Josefa G. (org.). É na educação que se constrói a transformação. João Pessoa: Libellus Editorial, 2020. p. 13-19.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

SILVA, V. G. Uso da avaliação externa por equipes gestoras e profissionais docentes. Textos FCC, n. 38- São Paulo: 2013.

CAPÍTULO 3

A SALA DE AULA E AS DISPOSIÇÕES ORGANIZACIONAIS: O ESPAÇO FÍSICO NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Marcos Vitor Costa Castelhana
Deyvid Israel da Silva Alves
Reijane Pereira da Silva
Maria Aparecida de Freitas Furtado
José Alberto André Guimarães
Danielly Mabel Formiga Leite de Almeida
Aíres de Melo Silva
Kalenia Lígia Bezerra Jácome
Simone Farias Saraiva dos Santos
Lucimar Alves de Aquino
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães

RESUMO

A sala de aula representa uma das principais ferramentas da vida escolar diante dos dispositivos educacionais, abarcando consigo variados encontros e desencontros nas vivências afetivas e didáticas nos liames pedagógicos, fazendo-se necessário a compreensão dos obstáculos e potencialidades expressas por esse meio. Desse modo, os espaços físicos edificados nos sistemas educativos ultrapassam as diretrizes dos ambientes propriamente ditos, englobando rotinas escolares, formação de conhecimentos e práticas e modelos apreensivos, revelando que as disposições organizacionais presentes na educação muitas vezes constituem obstáculos epistemológicos em face das possibilidades do ensino-aprendizagem. Ainda nesse raciocínio, afirma-se que as organizações intrínsecas na sala de aula abrigam as constantes culturais da escola e dos sujeitos que fomentam o cotidiano pedagógico, englobando aspectos metodológicos e subjetivos na formação identitária nos berços da interpessoalidade e das abordagens de conteúdo. Levando em consideração as colocações acima, o trabalho em questão discorre sobre a importância dos aspectos organizacionais dentro da sala de aula, observando como os elementos físicos podem integrar os direcionamentos do ensino-aprendizagem, partindo de suas potenciais continuidades ou discontinuidades em face das contingências contemporâneas, utilizando-se de um viés narrativo. Por fim, percebe-se que a sala de aula ultrapassa os seus meios físicos na mediação dos aspectos simbólicos e imaginativos nas relações entre os membros do cotidiano escolar, demarcando que os segmentos técnicos conversam diretamente com as possibilidades interacionais da aprendizagem no âmbito organizacional, demonstrando que o espaço material conserva a dialética dos processos de singularização nas formações identitárias-grupais.

PALAVRAS-CHAVE: Sala de aula. Organização. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The classroom represents one of the main tools of school life in the face of educational devices, encompassing various encounters and disagreements in affective and didactic experiences in pedagogical links, making it necessary to understand the obstacles and potentialities expressed by this means. In this way, the physical spaces built in educational systems go beyond the guidelines of the environments themselves, encompassing school routines, knowledge formation and apprehensive practices and models, revealing that the organizational dispositions present in education often constitute epistemological obstacles in the face of teaching possibilities -learning. Still in this reasoning, it is stated that the intrinsic organizations in the classroom shelter the cultural constants of the school and of the subjects that foment the pedagogical routine, encompassing methodological and subjective aspects in the formation of identity in the cradles of interpersonality and content approaches. Taking into account the above statements, the work in question discusses the importance of organizational aspects within the classroom, observing how the physical elements can integrate the teaching-learning directions, starting from their potential continuities or discontinuities in the face of contemporary contingencies , using a narrative bias. Finally, it is noticed that the classroom goes beyond its physical means in the mediation of symbolic and imaginative aspects in the relationships between members of the school routine, demarcating that the technical segments directly talk with the interactional possibilities of learning in the organizational scope, demonstrating that the material space preserves the dialectic of singularization processes in group-identity formations.

KEYWORDS: Classroom. Organization. School. Learning.

INTRODUÇÃO

A sala de aula representa uma das principais ferramentas da vida escolar diante dos dispositivos educacionais, abarcando consigo variados encontros e desencontros nas vivências afetivas e didáticas nos liames pedagógicos, fazendo-se necessário a compreensão dos obstáculos e potencialidades expressas por esse meio (MORAIS, 1994).

Desse modo, os espaços físicos edificados nos sistemas educativos ultrapassam as diretrizes dos ambientes propriamente ditos, englobando rotinas escolares, formação de conhecimentos e práticas e modelos apreensivos, revelando que as disposições organizacionais presentes na educação muitas vezes constituem obstáculos epistemológicos em face das possibilidades do ensino-aprendizagem (VASCONCELLOS, 1992).

Ainda nesse raciocínio, Sasseron (2013) afirma que as organizações intrínsecas na sala de aula abrigam as constantes culturais da escola e dos sujeitos que fomentam o cotidiano pedagógico, englobando aspectos metodológicos e subjetivos na formação identitária nos berços da interpessoalidade e das abordagens de conteúdo.

Levando em consideração as colocações acima, o trabalho em questão discorre sobre a importância dos aspectos organizacionais dentro da sala de aula, observando como os elementos físicos podem integrar os direcionamentos do ensino-aprendizagem, partindo das suas potenciais continuidades ou descontinuidades em face das contingências contemporâneas, utilizando-se de um viés narrativo.

Posto isto, segue os demais tópicos da temática levantada, desenvolvendo uma linha argumentativa localizada para além da super-

ficialidade contemplativa, atingindo as entrelinhas técnicas e intrapessoais da vida escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sala de aula conserva um espaço delimitado pelas heterogeneidades dentro de suas características centrais, promovendo inúmeras dinamizações nas elaborações voltadas a aprendizagem, as vivências coletivas e as formações grupais, indo além de suas conjunturas materiais e propriamente espaciais (PILETTI, 2003).

Desse modo, Almeida (2022) ratifica que as vinculações afetivas e emocionais integram os demais elementos constitutivos das experienciais formativas relacionadas ao ensino-aprendizagem, revelando que os aspectos cognitivos e sociais envoltos nos liames educativos atravessam a maneira como cada sujeito interpreta os direcionamentos pedagógicos.

Para Tapia (1999), os dispositivos instrumentais que coexistem nos espaços educativos promove motivações graduais e contextuais para com os alunos em suas percepções singulares, enfatizando que os caracteres pessoais expressos nos movimentos coletivos repercutem significativamente nas diretrizes da capacidade de apreender.

Isto é, entende-se que, além do espaço físico dos ambientes escolares, outros fatores organizacionais influem nas interpolações relacionais, a exemplo da forma como as aulas são iniciais, da administração das atividades periódicas, da interação entre o professor e o seu alunato e das preposições avaliativos da aprendizagem (TAPIA, 1999).

Destarte, Ribeiro (2006) afirma que as práticas e modelos tradicionais devem ser reformados a partir das necessidades idiossincráticas

ticas dos sujeitos nos âmbitos contemporâneos, trazendo à tona novas significações frente dos domínios regulatórios e instrutivos.

Para Piletti (2003), uma das formas primordiais para investigar as vicissitudes e capacidade de influência dos liames físicos e simbólicos da escola, faz-se necessário ter em consciência os diferentes elementos organizacionais expressos na organização da classe, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 1- Fatores envolvidos na organização da classe escolar

<p>1- Espaço físico: entre a opressão e a libertação</p>	<p>O espaço físico da sala de aula concerne nas tipologias da organização espacial da escola em seus objetivos e modelos pedagógicos, tendo a disposição física tradicional enquanto finalidade explícita na tentativa de padronização ambiental para os interesses de sentido metodológico-didático. Em que, os liames tradicionais giram em torno da centralização da figura do docente, resultando em concepções passivas dos resultados educativos, expondo que a maneira como o corpo docente lida com as questões instrumentais influem nas dinâmicas libertárias ou opressivas no sistema educativo.</p>
--	---

<p>2- A divisão do tempo e das atividades esquemáticas</p>	<p>A escola, em suas estruturas consolidadas, utilizada a sistematização do tempo como forma de programar as tarefas que serão executadas, valorizando as tendências preditivas para alcançar os objetivos curriculares, englobando as execuções e a temporalidade perpassada dentro e fora da sala de aula.</p>
<p>3- Classificação dos saberes e da aprendizagem</p>	<p>As tendências tradicionais encontradas nas elaborações educacionais interligam a separação das turmas em meio das classificações intelectuais e da aprendizagem individual, gerando a hierarquização e distorções defronte dos olhares voltados ao aluno em suas amplitudes, reduzindo o sujeito a seus saberes e habilidades utilitárias.</p>

Fonte: Lapidado por meio de Piletti (2003).

Em frente levantado, o autor retratara que os aspectos organizacionais expostos nas constâncias estruturais da sala de aula envolvem aparatos classificatórios, avaliativos e coercitivos nas relações vinculares entre os membros da realidade educativo, deixando claro que a forma como tais instrumentos são manejados pode reduzir o sujeito a um viés utilitário.

Na coerção espacial, Foucault (1987), em *Vigiar e Punir*, comenta que as organizações escolares apresentam semelhanças signifi-

cantes com os manicômios e as prisões no sentido administrativo, expondo que tais instituições utilizam dos aspectos temporais, espaciais e ideais para disciplinar os corpos e as mentes através das imposições padronizadas.

Desse modo, a escola enquanto instituição sociocultural acompanha os processos transacionais e de inserção dos indivíduos perante da realidade socializatória de sua época, tanto que Bock, Furtado e Teixeira (1999) expõe a pertinência do ato de pensar sobre o que é e quais os papéis que devem ser elaborados pelas instituições escolares, objetivando mudanças positivas nos relacionamentos sociais e afetivos dos envolvidos na vida educativa.

Segundo Gatti (2003), as visualizações estruturais dos ambientes educacionais poderiam passar por modificações metodológicas e disposicionais através das sistematizações das avaliações pedagógicas mediadas pelo corpo pedagógico, desenvolvendo uma coesão assertiva entre os professores e os vínculos instrutivos na sala de aula.

Todavia, além das alterações nos sistemas didáticos e integrativos, Piletti (2003) propõe que as movimentações da escola para além dos muros físicos e simbólicos da sala de aula são essenciais para as transformações óticas dos limites e projeções das atuações educativas, demonstrando que o contato direto com a comunidade interliga os papéis escolares as prerrogativas da cidadania e da eficácia participativa.

Além disso, para Castelhana e colaboradores (2022), uma das formas de ressignificar as tendências excludentes nos seios historicamente consolidados na educação contemporânea seriam por via da valorização da aura libertadora na educação, exprimindo as potencialidades participativas e idiossincráticas dos envolvidos nas dinâmicas educativas para além das medidas intelectivas, dignificando a pertinência do pensamento crítico.

Por fim, deduz-se que reformular a sala de aula em seus caracteres organizacionais-administrativos em meio das necessidades do ensino-aprendizagem representa, acima de tudo, modificar as alusões e concepções tradicionalistas envoltas nas tendências segregarias, alterando não apenas os obstáculos materiais, mas também os corolários de caráter ideológico.

CONCLUSÃO

Ante do apresentado, percebe-se que a sala de aula ultrapassa os seus meios físicos na mediação dos aspectos simbólicos e imaginativos nas relações entre os membros do cotidiano escolar, demarcando que os segmentos técnicos conversam diretamente com as possibilidades interacionais da aprendizagem no âmbito organizacional, demonstrando que o espaço material conserva a dialética dos processos de singularização nas formações identitárias-grupais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andrey; SASSERON, Lúcia. As ideias balizadoras necessárias ao professor ao planejar e avaliar a aplicação de uma sequência de ensino investigativo. **Enseñanza de las ciencias: revista de investigación y experiencias didácticas**, n. Extra, p. 1188-1192, 2013.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. . O professor e a aura libertadora: um breve reflexão acerca do poder da aprendizagem. In: Náíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). *Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhe-*

cimento em unidades de aprendizagem. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96.

FOUCAULT, M. . Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GATTI, Bernardete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em avaliação educacional**, n. 27, p. 97-114, 2003.

MORAIS, Regis. **Sala de aula: que espaço é esse?**. Papyrus Editora, 1994.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora Ática, 2003.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

SASSERON, Lúcia Helena et al. Interações discursivas e investigação em sala de aula: o papel do professor. **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning**, p. 41-62, 2013.

TAPIA, Jesus Alonso. **Motivação em sala de aula (A)**. Edições Loyola, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. **Revista de Educação AEC. Brasília**, v. 21, n. 83, p. 28-55, 1992.

CAPÍTULO 4

OS POSSÍVEIS ENTENDIMENTOS SOBRE A EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA ÓTICA WEBERIANA: REFLEXÕES SOBRE A CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana

Thaysa Maria Dantas Gonçalo

Jecyane Ertha Gomes Pereira

Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti

Rakel Fernandes De Araújo

Tanise Soares Linhares

Francisca das Chagas Andrade de Oliveira

Maria de Fátima Dantas dos Santos

RESUMO

Um dos pontos centrais para a compreensão do pensamento weberiano gira em torno dos possíveis entendimentos das noções educativas nas contextualizações atuais, uma vez que as ações sociais e as formas dominativas coadunariam de maneiras diferentes nas tipologias pedagógicas, formando, na sociedade descrita por Weber, a chamada educação burocrática, típica nas constituições modernas. Desse modo, os encontros e desencontros perceptivos e situacionais mencionados pela linguagem teórico-prática de Weber lapidam interpretações dinâmicas e multifatoriais defronte das organizações socioculturais, revelando que a educação e seus possíveis contornos são essenciais para a edificação de olhares críticos sobre as entrelinhas civilizatórias da contemporaneidade. Pensando nisso, o presente estudo reflete e discorre acerca de como as elaborações científicas e metodológicas desenvolvidas por Weber podem servir de base contemplativa perante dos potenciais entendimentos da educação contemporânea. Para tanto, utilizaram-se como referencial teórico artigos científicos, capítulos de livro e livros associados a temática em questão através da metodologia de revisão narrativa. Por fim, o presente trabalho contribuiu na elucidação dos funcionamentos dominativos e das óticas administrativas presentes nos meios educacionais contemporâneos por via dos estudos de base weberiana, demonstrando que as tendências racionalizadas, burocráticas e sistematizadas dos aglomerados enfatizados no capital participaram da formação dos enfoques pedagógicos centralizados na técnica e nos fins econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Contemporaneidade. Sociologia. Weber. Tipo-ideal.

ABSTRACT

One of the central points for the understanding of Weberian thought would revolve around the possible understandings of educational notions in current contextualizations, since social actions and dominant forms would combine in different ways in pedagogical typologies, forming, in the society described by the Weber, the called bureaucratic education, typical of modern constitutions. In this way, the perceptual and situational encounters and mismatches mentioned by Weber's theoretical-practical language shape dynamic and multi-factorial interpretations in the face of sociocultural organizations, revealing that education and its possible contours are essential for the construction of critical views on the civilizing lines of contemporaneity. With this in mind, the present study reflects and discusses how the scientific and methodological elaborations developed by Weber can serve as a contemplative basis in the face of potential understandings of contemporary education. To this end, scientific articles, book chapters and books associated with the subject in question were used as a theoretical reference through the narrative review methodology. Finally, the present work contributed to the elucidation of the dominant functions and administrative perspectives present in contemporary educational environments through Weberian-based studies, demonstrating that the rationalized, bureaucratic and systematized tendencies of the clusters emphasized in capital participated in the formation of centralized pedagogical approaches. in technical and economic purposes.

KEYWORDS: Education. Contemporaneity. Sociology. Weber. ideal-type.

INTRODUÇÃO

Max Weber é considerado um dos principais nomes da consolidação do pensamento e das práticas sociológicas, trazendo à tona uma nova forma de enxergar o ser humano e a sua sociedade, retratando a pertinência dos aspectos de dominação-autoridade em face dos contratos e dinâmicas presentes nas relações e vivências societárias através da flexibilidade do âmbito conceitual (BOMENY; FREIRE-MEDEIROS, 2010).

Segundo Viana (2004), um dos pontos centrais para a compreensão do pensamento weberiano giram em torno dos possíveis entendimentos das noções educativas nas contextualizações atuais, uma vez que as ações sociais e as formas dominativas coadunariam de maneiras diferentes nas tipologias pedagógicas, formando, na sociedade descrita pelo autor, a chamada educação burocrática, típica nas instituições modernas.

Desse modo, os encontros e desencontros perceptivos e situacionais mencionados pela linguagem teórico-prática de Weber lapidam interpretações dinâmicas e multifatoriais defronte das organizações socioculturais, revelando que a educação e seus possíveis contornos são essenciais para a edificação de olhares críticos sobre as entrelinhas civilizatórias da contemporaneidade (VIANA, 2004).

Pensando nisso, o presente estudo reflete e discorre acerca de como as elaborações científicas e metodológicas desenvolvidas por Weber podem servir de base contemplativa perante dos potenciais entendimentos da educação contemporânea. Para tanto, utilizaram-se como referencial teórico artigos científicos, capítulos de livro e livros associados a temática em questão através da metodologia de revisão narrativa.

Posto isto, segue os demais tópicos desse trabalho, objetivando discorrer sobre as visualizações esquemáticas da educação moderna através das significações weberianas, levando em consideração a perspectiva de que os fatores sociais e estruturais compõe suas relações em um âmbito interativo, ultrapassando qualquer denominação estática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Antes de se adentrar no tema central, deve-se ter em mente que as preposições levantadas por Weber se distanciam das questões positivistas e cientificistas de sua época, enfocando os seus discursos em direção das interpretações políticas e das diferenças culturas nos berços comunitários do Ocidente, enfatizando a pertinência das transformações da modernidade nesse processo complexo (DELAZARI, 2016).

Nesse contexto, os estudos weberianos afirmam que as permutas ocorridas nos tempos modernos, além de alternar as organizações sociais e estruturais, trouxeram mudanças significativas nas formas como o sujeito enxerga o seu mundo, uma vez que a racionalização instrumental e fragmentada promoveu o desencantamento das vivências cotidianas, ruindo com as concepções sobrenaturais que integravam as concepções coletivas e individuais (BOMENY; FREIRE-MEDEIROS, 2010).

Em *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, Weber (2004) apresenta como as doutrinas e lógicas teológicas foram utilizadas nos fomentos das atividades econômicas e laborais nos âmbitos ingleses, demonstrando que os aspectos religiosos serviram de expoente na organização e motivação das sociedades capitalistas.

Partindo das colocações supracitadas, Delazari (2016) determina que uma das principais conclusões do pensamento weberiano permeia a importância das motivações e características das ações dos indivíduos nas dinâmicas socioculturais estabelecidas, abrangendo as ações sociais, consideradas todas as condutas humanas dotadas de significados, e a dominação social, significada nas influências do poder legítimo.

Destarte, as elaborações das ações sociais e das dinâmicas organizacionais abrangem panoramas duais e transformativos nas esquemáticas individuais e coletivas, dado que o sujeito, ao mesmo tempo que tem o poder de transformar o campo social, também é alvo das influências das caracterizações propostas pelas estruturas pré-estabelecidas (MORAES; MAESTRO FILHO; DIAS, 2003).

Exemplificando o raciocínio citado, Piletti (2003) elenca o modelo de estratificação desenvolvido por Weber, expondo como os fatores econômicos, sociais e políticos estariam associados aos agrupamentos e princípios estratificantes, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1- Modelo de estratificação weberiana

Ordem	Agrupamento	Características de estratificação
Econômica	Classes	Produção, aquisição de materiais, oportunidade de vida, entre outros.
Social	Grupo social de inserção	Consumo de bens, estilos de vida, premiações, estima sociais, entre outros.
Política	Partidos ou agrupações políticas	Poder político, influência administrativa, participação parlamentar, entre outros.

Fonte: Adaptação de Piletti (2003).

Diante do exposto, avista-se que a inserção ou domínio de uma ordem específica não necessariamente teria uma apreensão de outra nos agrupamentos e estratificações determinantes, mesmo que as classes ordinais presentes em uma dada conjuntura societária estejam permeadas por outras nas dinâmicas relacionais e interativas.

Adentrando o panorama educacional, alude-se que o pensamento weberiano pressupõe que as caracterizações burocráticas intrínsecas dos meios capitalizados influem em todos setores da civilização, sobretudo nos procedimentos educativos (MELO et al., 2014).

Para Vieira (2004), a educação burocrática, em Weber, representa um fruto das tendências racionalizadas da modernidade, favorecendo os papéis intelectualizados e da posição de neutralidade em frente da busca das elucidações científicas, relatando que os aspectos afetivos e estatais também fazem parte das conjunturas e formações educacionais.

Nesse sentido, os estudos weberianos retratam que os elementos ideológicos são formados por via dos segmentos afetivos e racionais, ou seja, a ideologia, e as suas opiniões e argumentações contidas,

permeiam as produções afetivas e emocionais que estão atreladas ao discurso racionalizado, estando velados pelas constantes da neutralidade enquanto vertente axiológica nas preposições científicas e acadêmicas (DELAZARI, 2016).

Visando transmutar as premissas da educação moderna, a cosmovisão desenvolvida por Weber, através da tipologia ideal, segue em vista da necessidade da relativização dos preceitos instauradas nas modalidades educativas em face de suas bases burocráticas, racionalizadas e metodológicas, divergindo de possíveis direcionamentos tipológicos pedagógicos a partir de fins sociológicos (SILVA; AMORIM, 2012).

Para Silva e Amorim (2012), a tipologia ideal, própria da metodologia compreensiva, abarca que a educação perpassa três finalidades potenciais, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 2- As finalidades da educação através da tipologia ideal

Indução do carisma	O despertar dos aspectos e funções dos sentidos emocionais não constituem uma tendência pedagógica em si, pois era enfocada para públicos restritos e considerados singulares, voltando-se as idiosincrasias tratadas como excepcionais, a exemplo das características dos guerreiros clássicos relacionadas a formação educativa antiga.
--------------------	---

<p>Preparação da conduta para o cotidiano</p>	<p>A vertente das condutas cotidianas, chamadas por Weber de pedagogia do cultivo, orienta-se na busca formativa dos sujeitos cultos, denominado como as personas ideais para cumprir as demandas expostas pela sociedade civil, condicionado -se para o meio social.</p>
<p>Transmissão de saberes especializados</p>	<p>A difusão dos saberes científicos e sistematizados, intitulada pedagogia de treinamento, geradas por meio da racionalização e burocratização das esquemáticas da modernidade, abrangem os complexos de dominação e indução dos indivíduos para os exercícios da cidadania, formando-os para às necessidades instrumentais do capitalismo.</p>

Fonte: Construído por meio de Silva e Amorim (2012).

Ante do apresentando, percebe-se que a educação denomina variados espectros ao longo das transformações socioculturais e estruturais, envolvendo múltiplas ações sociais e formas de dominação legítima, envolvendo diretrizes carismáticas e práticas burocráticas coexistentes nas constantes da modernidade, ganhando novas conotações por meio das ascensões administrativas e instrutivas das sociedades capitalistas.

Os estudos educacionais trazidos pelo autor revelam que as preposições educativas estão em uma evolução histórica relativa ao progresso da racionalização dos processos executórios e relacionais da

vida cotidiana, revelando que cada vez mais as tendências pedagógicas se restringem aos aspectos técnicos (STELL, 2002).

Além disso, observa-se que cada cultura influi em tipos de educação diferentes em suas diretrizes, produzindo condutas intrínsecas para cada contexto, guiando os estilos e qualidades de vida através das dominações legítimas atreladas aos campos ideológicos, políticos e religiosos, consolidando adaptações enfocadas nas necessidades econômicas e culturais da civilização em seus percalços (CARVALHO FILHO, 2020).

A partir da ótica de Carvalho Filho (2020), presencia-se que as dinâmicas societárias e econômicas influenciam diretamente nas disposições educacionais e nas formatações instrutivas, visto que os componentes multifatoriais englobam os seguimentos e as modalidades nos prismas pedagógicos, lapidando técnicas, pensamentos e perspectivas para os ajustamentos sociais.

Portanto, conclui-se que os entendimentos sobre a educação na contemporaneidade, por meio das visões de Weber, estariam localizados em um campo distante das suposições estáticas e unifatoriais, partindo do princípio de que os meios educacionais, mesmo em seu viés burocrático e técnico, aglomera variados elementos, disposições e formas administrativas em frente das contingências econômicas e culturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do exposto, o presente trabalho contribuiu na elucidação dos funcionamentos dominativos e das óticas administrativas presentes nos meios educacionais contemporâneos por via dos estudos de base weberiana, demonstrando que as tendências racionalizadas, burocráticas e sistematizadas dos aglomerados enfatizados no capital

participaram da formação dos enfoques pedagógicos centralizados na técnica e nos fins econômicos.

Outro ponto observado, gira em torno de como as movimentações da racionalização e da extrema valorização da técnica são dispostas em seus fatores idiossincráticos, abrigando inúmeros elementos envoltos nas ações sociais e formas de domínio, a exemplo das preposições carismáticas, culturais, econômicas e religiosas encontradas nas demandas societárias da educação moderna.

Para estudos futuros, recomenda-se aplicações metodológicas extensas, como as revisões sistemáticas e as edificações compreensivas e de tipologia ideal, visando exemplificar os funcionamentos estruturais dos berços pedagógicos-técnicos em frente das prerrogativas da educação na atualidade.

REFERÊNCIAS

BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes. Religião, educação e economia em Max Weber. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 14, p. 540-555, 2020.

DELAZARI, Fagner. Sociologia. Belo Horizonte: Bernoulli, 2016.

MELO, João Alfredo Costa et al. Burocracia e educação: uma análise a partir de Max Weber. **Pensamento Plural**, n. 6, p. 147-164, 2014.

MORAES, Lúcio Flávio Renault de; MAESTRO FILHO, Antonio Del; DIAS, Devanir Vieira. O paradigma weberiano da ação social: um ensaio sobre a compreensão do sentido, a criação de tipos ideais e suas aplicações na teoria organizacional. **Revista de Administração contemporânea**, v. 7, p. 57-71, 2003.

PILETTI, Nelson. Sociologia da educação. São Paulo: Editora tica, 2003.

SELL, Carlos Eduardo. Max Weber e a sociologia da educação. **Revista Contrapontos**, v. 2, n. 2, p. 205-213, 2002.

SILVA, José Augusto Medeiros; AMORIM, Wellington Lima. O pensamento sociológico de Max Weber e a educação. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 6, n. 1, p. 100-110, 2012.

VIANA, Nildo. Weber: tipos de educação e educação burocrática. **Guanicuns-Revista da FECHA**,(1), p. 117-132, 2004.

WEBER, Max. A tica protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia de Letras, 2004.

CAPÍTULO 5

A SAÚDE MENTAL E OS ENFOQUES PSICANALÍTICOS NO MEIO PEDAGÓGICO: UMA DIALÓGICA CONTEMPORÂNEA NA EDUCAÇÃO

Marcos Vitor Costa Castelhana

Thaysa Maria Dantas Gonçalo

Jecyane Ertha Gomes Pereira

Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti

Rakel Fernandes De Araújo

Tanise Soares Linhares

Francisca das Chagas Andrade de Oliveira

Maria de Fátima Dantas dos Santos

RESUMO

Nos tempos atuais, uma das formações educativas em ascensão seria a perspectiva da saúde mental na escola que estaria associada a valorização dos fatores psicológicos e emocionais nos meios pedagógicos, impulsionando a importância da prevenção e promoção de saúde na dinâmica intersectorial educativa. Dentro das abordagens afetivas potenciais, os enfoques psicanalíticos ganham destaque na elucidação das questões emocionais e psíquicas em frente das dinâmicas conscientes e inconscientes nas inter-relações esboçadas nos possíveis cenários presentes na educação e em suas eventuais transformações no âmbito civilizatório. Nesse sentido, o presente estudo discorre sobre a potência dialógica entre os enfoques psicanalíticos e a área da saúde mental defronte das metodologias e formas de investigação na esfera pedagógica intrínseca a educação em sua amplitude. Para tanto, explanaram-se artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas associadas a temática em questão através da utilização da metodologia de pesquisa de revisão narrativa, tendo as plataformas digitais do Scielo, Google Acadêmico e PePSIC como principais fontes de verificação. A partir das conclusões apresentadas, visualiza-se que as concepções psicanalíticas e os estudos em saúde mental se coadunam no desenvolvimento de metodologias processuais e de modalidades investigativas defronte dos campos educativos, promovendo a significação dos elementos psicológicos e emocionais no campo didático, além de gerar discussões sobre a produção e difusão de saberes nos processos de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Psicanálise. Educação. Contemporaneidade.

1 INTRODUÇÃO

A educação abarca um conjunto de teorias e práticas associadas às construções do conhecimento e ao processo de socialização do sujeito nos liames civilizatórios das constantes interpessoais, revelando que as matrizes educativas englobam os contextos históricos e socioculturais relativos a épocas específicas durante a história da humanidade, dado que participam da transformação do indivíduo enquanto sujeito participante do berço societário (ANTUNES, 2008).

Desde da Grécia Antiga, período marcado pela ascensão democrática ateniense e pelo desenvolvimento das primeiras vertentes filosóficas ocidentais, os limiares educacionais ganharam as primeiras características sistemáticas-metodológicas através do pensamento sofista de Protágoras e de seus discípulos, relacionando-se com a formação e consolidação do sujeito diante dos seus aspectos individuais em uma resolução para o coletivo, representando uma das diretrizes essenciais para a participação da vida política dos cidadãos na pólis (AMORIM, 2016).

Em momentos posteriores, as concepções sobre a educação foram ganhando novas formas e objetivações interativas, indo além de sua funcionalidade no campo político-participativo, observando-se que em cada período histórico as constantes metodológicas-pedagógicas permearam diferentes modos direcionais a partir das demandas enfocadas em cada contexto sociocultural, abrindo espaço para vertentes educacionais emergentes, partindo da ideia de que as estruturas educativas vão além da difusão dos saberes edificadas (PILETTI, 1990).

Nos tempos atuais, uma das formações educativas em ascensão seria a perspectiva da saúde mental na escola que, segundo Vieira e colaboradores (2014), estaria associada a valorização dos fatores

psicológicos e emocionais nos meios pedagógicos, impulsionando a importância da prevenção e promoção de saúde na dinâmica inter-setorial educativa, levando em consideração os possíveis trâmites entre os ambientes educacionais e a presença ativa das formações da comunidade geral.

Dentro das abordagens afetivas potenciais, os enfoques psicanalíticos ganham destaque na elucidação das questões emocionais e psíquicas em frente das dinâmicas conscientes e inconscientes nas interações esboçadas nos possíveis cenários presentes na educação e em suas eventuais transformações no âmbito civilizatório, partindo da pertinência dos fenômenos atrelados ao mal-estar na cultura e dos processos identificativos na edificação da constituição subjetiva (CASTELHANO et al., 2020).

Partindo das afirmativas supracitadas, o presente estudo discorre sobre a potência dialógica entre os enfoques psicanalíticos e a área da saúde mental defronte das metodologias e formas de investigação na esfera pedagógica intrínseca a educação em sua amplitude. Para tanto, explanaram-se artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas associadas a temática em questão através da utilização da metodologia de pesquisa de revisão narrativa, tendo as plataformas digitais do Scielo, Google Acadêmico e PePSIC como principais fontes de verificação.

Portanto, exposto as diretrizes primordiais do trabalho aqui edificado, segue os demais pontos metodológicos e discursivos em face do assunto abordado, delimitando concepções argumentativas direcionadas para além das abordagens tradicionais, valorizando os pressupostos dialógicos entre os conhecimentos elaborados pelas vertes psicanalíticas e as áreas da saúde mental escolar.

2 METODOLOGIA

2.1 Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada para esse trabalho foi a revisão narrativa, tendo como objetivo abrigar um conjunto de informações pertinentes para a consolidação do estudo em questão em face dos seus objetivos gerais e específicos. Segundo Rother (2007), o método narrativo de pesquisa visa compreender artigos e obras acadêmicas gerais e/ou particulares diante da exposição alusiva de ideias, promovendo reflexões e discussões sobre temáticas científicas em suas especificidades, proporcionando diálogos teórico-práticos entre estudos científicos e as demais produções de caráter acadêmico.

2.2 Objetivos

2.2.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral desse trabalho foi discorrer sobre como os enfoques psicanalíticos e a área da saúde mental podem contribuir nas visualizações metodológicas e compreensivas diante dos contextos e diretrizes associados aos meios pedagógicos no âmbito da educação escolar.

2.2.2 *Objetivos específicos*

1. Trazer à tona como as teorias psicanalíticas podem ser abrangidas na saúde mental educativa.
2. Permear as possibilidades metodológicas em suas especificidades a partir das vertentes psicanalíticas e da saúde

mental, pensando sobre atuações dialéticas entre os membros da constituição escolar.

3. Abarcar os contextos intra e interescolares na dialógica das interações entre os domínios psicanalíticos e a saúde mental escolar.
4. Construir linhas argumentativas através da tríade saúde mental-escola-psicanálise para estudos científicos futuros, abrigando a possibilidade de reflexão para temáticas semelhantes do trabalho em questão.
5. Discorrer sobre novas acepções dialógicas entre as vertentes psicanalíticas e a saúde mental nos campos da promoção e prevenção na dinâmica saúde-doença, levando em considerações as vicissitudes do mal-estar e dos processos de identificação.

2.3 Critério de inclusão e o critério de exclusão

2.3.1 Critério de inclusão

Estudos científicos relacionados direta ou indiretamente com a temática abordada

2.3.2 Critério de exclusão

Estudos científicos que não estão relacionados direta ou indiretamente com a temática abordada.

2.4 Procedimentos

Em um primeiro momento, buscaram-se artigos, capítulos de livros e obras acadêmicas associadas ao tema em exposição, captando informações para as lapidações dissertativas-argumentativas utilizadas por meio das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Após o término da pesquisa e das organizações argumentativas, construiu-se as conclusões do presente trabalho, abarcando os objetivos gerais e específicos enfatizados no corpo metodológico.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde mental é considerada uma das principais características da constituição individual dos sujeitos, uma vez que caracteriza os aspectos emocionais e psicológicos diante das capacidades de lidar com as resultantes cotidianas, englobando também os possíveis manejos em face das situações adversas na potência do sofrimento psíquico (CARVALHO, 2010).

Segundo Amarante e Brasil (2008), deve-se ter em mente que a constante teórico-prática atrelada a saúde mental começa a estabelecer a sua vigência a partir do movimento da Reforma Psiquiátrica, iniciada na segunda metade do século XX, objetivando a desmistificação dos transtornos mentais nos âmbitos da discussão científica em saúde.

A partir do movimento reformatório supracitado, possibilitou-se novas formas de lidar e visualizar com os sujeitos portadores de condições psicopatológicas, permitindo a construção de teorias e práticas intrincadas nas noções da ressocialização e do tratamento humanizado, indo além das propostas de exclusão e padronização comportamental defendidas pelas vertentes institucionalizadas (PACHECO, 2009).

Com o avanço das perspectivas de saúde mental, observou-se uma ampliação de tal área diante outras modalidades metodológicas, estando entre elas a sua aplicação em face do âmbito pedagógico, tanto que Vieira et al. (2014) afirmam que a saúde mental na escola permite a valorização dos aspectos psicológicos e emocionais nas idiosincrasias das interações entre os membros constituintes no panorama educativo.

Dessa forma, expõe-se que a saúde mental na escola introduz perspectivas localizadas para além da unilateralidade patológica e/ou psicopatológica, dado que compreende as ações afirmativas de prevenção e promoção em saúde e bem-estar, valorizando a pertinência da intersectorialidade esboçadas na dinâmica pedagógica singular (VIEIRA et al., 2014).

Uma das principais formadas de atuação da saúde mental na educação gira em torno da aprendizagem socioemocional nos setores escolares, enfatizando que a construção do conhecimento não se limita aos aspectos cognitivos e intelectivos, visto que as emoções e os afetos representam algumas das principais caracterizações nos ambientes pedagógicos (TACLA et al., 2014).

Em meio do raciocínio acima, Kutcher, Wei e Estanislau (2014) elencam que a educação em saúde mental nos domínios e espaços escolares podem gerar manejos significativos em face das condições psicopatológicas, promovendo determinadas alusões ante as suas possibilidades interventivas-expositivas através das relações expressas entre o sujeito e a sua comunidade, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Meios interventivos na educação em saúde mental

<p>A comunidade fortalecida através da promoção da saúde mental</p>	<p>O desenvolvimento de estratégias acessíveis em saúde mental permite a participação decisiva de toda comunidade em frente de novas formas de apoio psicológico através da perspectiva do cuidado integrado, abordando temáticas e planejando execuções atreladas as iniciativas da valorização dos elementos psicológicos e emocionais da díade indivíduo-comunidade.</p>
<p>A saúde mental abarca conjunturas plurais</p>	<p>Esse princípio remonta as noções de interação de habilidades e competências em vista de variados contextos especificados, ou seja, a lapidação de uma habilidade intra e/ou interpessoal podem ser utilizados em diversos ambientes e problemáticas, gerando diálogos metodológicos localizados para além das condições propriamente patológicas ou estruturais.</p>

	<p>constante, permite e permitiu a compreensão das relações de saúde-doença dentro e fora dos ambientes pedagógicas, revelando que os conhecimentos ligados as áreas psicológicas e emocionais geram autonomia na interpretação e percepção da realidade vigente.</p>
<p>Encaminhamentos assertivos para as redes de cuidado</p>	<p>Os autores afirmam que alguns estudos esboçam que parte significativa dos encaminhamentos das escolas para serviços de saúde mental são equivocados, gerando, em determinados casos, a sobrecarga das redes de cuidado. Dessa forma, os conhecimentos em saúde mental por parte do corpo pedagógico possibilitam direcionamentos precisos em face das demandas de membros do alunato para serviços especializados.</p>

Fonte: Construído por via de Kutcher, Wei e Estanislau (2014).

Diante do exposto, observa-se que a educação em saúde mental representa um dos pilares essenciais para os manejos perceptivos e interventivos nos ambientes escolares, servindo de aporte técnico para os educadores em frente das contingências apresentadas pelo alunato, promovendo benéficos dentro e fora dos muros escolares,

dados que tais estratégias auxiliam a comunidade em suas interações psicológicas e emocionais.

Dentro das perspectivas afetivas, os enfoques psicanalíticos trazem contribuições significativas para os campos científicos educacionais em suas potenciais alusões interpretativas e práticas, uma vez que mencionam fatores inconscientes e emocionais associados aos aspectos psíquicos individuais na dinâmica coletiva do ambiente escolar, levando em consideração as vicissitudes trazidas pelo mal-estar na civilização e a importância dos processos de identificação para a formação dos indivíduos em suas especificidades (CASTELHANO et al., 2020).

Nesse sentido, Batista (1999) afirma que a Psicanálise não deve ser vista como uma área associada a Pedagogia, indo além da psicologização das constantes subjetivas nas dinâmicas educacionais, trazendo conhecimentos e práticas que podem contribuir na edificação de metodologias pautadas na valorização das idiosincrasias da psiquê humana no âmbito educativo, lembrando sempre que as acepções socioculturais são participantes nessa exposição dialética.

Para que tais objetivos sejam alcançados, fazem-se necessários uma árdua reflexão sobre como os saberes que vêm sendo produzidos e difundidos nas entrelinhas socioculturais nos liames da civilização contemporânea, podendo assim ressignificar os papéis dos profissionais da área da educação no meio pedagógico, trazendo à tona novas formatações educacionais nas práticas escolares (BATISTA, 1999).

Adentrando as possibilidades dialógicas da Psicanálise, Bastos (2009) elenca que, assim como na escuta psicanalítica, o educador deve ter um olhar para além da superficialidade do discurso do seu alunato, desenvolvendo uma espécie de atenção flutuante, abarcando

os elementos aprendidos por via dos liames singulares e afetivos intrínsecos a cada sujeito.

A partir da afirmativa acima, Castelhana e colaboradores (2021) expõem que o processo de ensino-aprendizagem deve trazer consigo uma aura libertadora em sua potência direcional, demonstrando que as práticas pedagógicas participam das lapidações singulares por meio das interações intersubjetivas, ultrapassando as concepções de padronização do saber na sala de aula.

Levando tal noção para a linguagem psicanalítica, observam-se que os contextos educacionais são essenciais para o desenvolvimento psíquico dos indivíduos, tanto que a inclusão escolar denomina um dos principais momentos vivenciados no período de latência na maturação psicosssexual, tanto que as habilidades intra e interpessoais construídas nesse estágio permeiam as interações sociais subsequentes, tanto na adolescência, como na vida adulta (BRABANT, 1988).

Incluído nos panoramas da socialização, o pensamento freudiano define como essencial os mecanismos sublimatórios nas adaptações civilizatórias, englobando também os paradigmas relacionados as experiências nos ambientes educacionais, visto que permitem a satisfação da pulsão por vias inibidas na meta, ou seja, atingindo formas de satisfação por vias socialmente aceitas (MEDNICOFF, 2015).

Ainda nesse raciocínio, avista-se que a sublimação seria uma das formas mais pertinentes na consolidação da satisfação, tendo em vista que possibilita encontros entre o sujeito e as exigências civilizatórias, permeando benefícios duplos em vista dos prazeres reais individuais e da correspondência das pressões socializatórias (FADIMAN; FRAGER, 1986; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Entretanto, Brabant (1988) afirma que a sublimação também contém facetas negativas, partindo do princípio de que a sua satisfação se afasta do campo total e/ou completo ocasionado pelas vicissitudes do recalque, podendo trazer frustrações e ressentimentos. Um exemplo disso, seria quando o autor menciona que no período escolar os alunos muitas vezes alimentam sentimentos de inferioridade e/ou rivalidade competitiva ante dos direcionamentos da socialização escolar.

Através das afirmativas citadas, fica claro que, mesmo que os enfoques psicanalíticos não sejam considerados dentro de um sinônimo pedagógico, os conhecimentos e práticas edificadas pela Psicanálise enquanto ciência consolidada permitem compreender, interpretar e investigar de maneira crítica os elementos intrincados nos ambientes educacionais, assim como afirmam Castelhana e colaboradores (2020).

No campo da saúde mental na escola em uma perspectiva psicanalítica, Santiago e Castanheira (2004) afirmam que a dialógica proposta entre os domínios psicanalíticos e a saúde mental reorienta uma aposta possível em uma metodologia de valoração dialética, dado que ambas as vertentes trazem consigo os elementos socioculturais e subjetivos na constituição e expressão do psiquismo singular, incluindo também a maneira como os sujeitos lidam com as suas adversidades vivenciais.

Nessa perspectiva, as autoras comentam que a aplicação de tais conhecimentos em uma tríade psicanálise-educação-saúde mental promovem a formação de metodologias pautadas nas subjetividades no contexto escolar, evitando a exclusão dos indivíduos considerados divergentes nos padrões instituídos culturalmente, além de elencar a necessidade da atribuição dos elementos psicológicos e emocionais na dinâmica educativa (SANTIAGO; CASTANHEIRA, 2004).

Por fim, conclui-se que os domínios psicanalíticos e a saúde mental podem caminhar juntos em uma proposta interventiva e investigativa nos ambientes pedagógicos, enfatizando que a dinâmica intersetorial e os processos de ensino-aprendizagem não se limitam as formações intelectuais, uma vez que as interações no meio educacional detêm os campos afetivos e subjetivos como algumas de suas bases primordiais.

4 CONCLUSÃO

A partir das argumentações apresentadas, visualiza-se que as concepções psicanalíticas e os estudos em saúde mental escolar se coadunam no desenvolvimento de metodologias processuais e de modalidades investigativas defronte dos campos educativos, promovendo a significação dos elementos psicológicos e emocionais no campo didático, além de gerar discussões sobre a produção e difusão de saberes nos processos de ensino-aprendizagem.

Além disso, avistou-se a pertinência da observação técnica dos educadores para com o seu alunato por meio de direcionamentos perceptivos aprofundados, ou seja, os olhares, assim como a escuta no contexto escolar, permeariam as expressões psíquicas e afetivas nas práticas e no acolhimento dentro da dinâmica estabelecida, enfatizando a necessidade da aproximação dos fatores cognoscíveis e emocionais nos espaços educativos.

Diante do exposto, tal trabalho sugere a necessidade da elaboração de estudos científicos com modalidades de pesquisa mais aprofundadas, a exemplo de revisões sistemáticas, estudos de caso, pesquisa-ação, entre outros. Em que, mesmo com a significância dos resultados trazidos, outras metodologias de investigação poderiam contribuir na compreensão determinante do tema apresentado, faci-

litando a dinamização de novas constantes teórico-práticas defronte das preposições metodológicas entre as perspectivas psicanalíticas ou de base psicanalítica e a saúde mental.

Finalizando, afirma-se que tal temática está em constante expansão nas caracterizações propostas na potência dialética entre as abordagens psicanalíticas e a saúde mental escolar nas constantes pedagógicas endereçadas a educação nos tempos contemporâneos, dado que cada realidade preserva as suas estruturas expostas nos significantes e em seus significados velados.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; BRASIL, L. **Saúde mental**. Formação e Crítica Rio de Janeiro: Laps-FIOCRUZ, v. 3, 2008.

AMORIM, R.; BERNOULLI, R. **Filosofia**. Belo Horizonte, 2016.

ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A escuta psicanalítica e a educação**. *Psicol inf.*, São Paulo , v. 13, n. 13, p. 91-98, out. 2009.

BATISTA, S. S. S. **Educação, Psicanálise e Sociedade: Possibilidades de uma relação crítica**. *Revista Educação e Pesquisa*, 1999. , v. 25, n. 1, p. 107-116.

BRABANT, G. P. **Chaves da Psicanálise**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1988.

CARVALHO, Danielle Alves De. **Desafios da Saúde Mental**. Repositório Universidade Federal de Minas Gerais. 2010. [CASTELHANO, M. V. C.](#); BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; NASCIMENTO, S. R. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; [LEITE, A. L. S.](#) ; SILVA, I. B.

; SANTOS, G. C. **Psicanálise e a educação contemporânea: um recorte freudiano**. In: Cristiane Elisa Ribas Batista; Ezequiel Martins Ferreira. (Org.). *Psicologia em Foco: Fundamentos, práxis e transformações*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 2, p. 144-150. [CASTELHANO, M. V. C.](#); BENEVIDES, D. S. ; MEDEIROS, G. F. ; ARAUJO, A. J. M. ; DINIZ, M. I. G. ; SILVA, A. B. S. ; COSTA, J. C. ; SANTOS, G. C. **O professor e a aura libertadora: uma breve reflexão acerca do poder da aprendizagem**. In: Naíola Paiva de Miranda; Cristiana Barcelos da Silva; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). *Caminhos da formação docente: diálogos entre ensino, métodos e conhecimento em unidades de aprendizagem*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 3, p. 90-96.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da personalidade**. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. **Teorias da personalidade**. AMGH Editora, 2015.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

KUTCHER, S.; WEI, Y.; ESTANISLAU, G. M. **Educação em saúde mental: uma nova perspectiva**. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). *Saúde mental na escola*. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 63-70.

MEDNICOFF, E. **Dossiê de Freud**. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

PACHECO, J. G. *Reforma Psiquiátrica: Uma Realidade Possível*. Curitiba: Juruá Editorial, 2009.

PILETTI, C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

ROTHER, Edna Terezinha. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

SANTIAGO, A. L. B. **Educação, Psicanálise e Saúde Mental: Nova Proposta de Diagnóstico dos Problemas Escolares**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2004. 1-5

TACLA, C.; NORGREN, M. B. P.; FERREIRA, L. S. P.; ESTANISLAU, G. M.; FÓZ, A. **Aprendizagem socioemocional na escola**. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 49-62.

VIEIRA, M. A.; ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.; BORDIN, I. A. **Saúde mental na escola**. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. (Orgs). Saúde mental na escola. Porto Alegre: ARTMED, 2014. v.1. 13-24.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

E

Educação 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Educacionais 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Escola 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Estudos 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

M

Mental 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

P

Pedagógicos 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

S

Sala 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Saúde 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

Sociedade 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), pós-graduando em Teorias Psicanalíticas pela FAVENI.

DEYVID ISRAEL DA SILVA ALVES

Graduado em Pedagogia pela UNINTA.

REIJANE PEREIRA DA SILVA

Graduada em Pedagogia pela UFPB – UAB.

MARIA APARECIDA DE FREITAS FURTADO

Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú - UVA

JOSÉ ALBERTO ANDRÉ GUIMARÃES

Graduado em Licenciatura Plena em História, sendo pós-graduado em História Geral - Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada e Neuropsicopedagogia - Faculdade Evangélica do Meio Norte.

DANIELLY MABEL FORMIGA LEITE DE ALMEIDA

Graduada em licenciatura Plena em Letras- UFCG.

AÍRES DE MELO SILVA

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

KALENIA LÍGIA BEZERRA JÁCOME

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande- UERN.

Marcos Vitor Costa Castelhana e outros

SIMONE FARIAS SARAIVA DOS SANTOS

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba.

LUCIMAR ALVES DE AQUINO

Graduada em Pedagogia com licenciatura plena na UERN - Campus Avançado João Ismar de Moura.

THALLYSSA THANNAKA DA SILVA GUIMARÃES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ).

SOBRE OS AUTORES

THAYSA MARIA DANTAS GONÇALO

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

JECYANE ERTHA GOMES PEREIRA

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduada em Psicanálise. Atualmente trabalha como psicóloga hospitalar e clínica, e com experiência em políticas públicas.

RAYSSA JAMILLE MENESES CAVALCANTI

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, buscando desenvolver trabalhos e estudos atrelados a Logoterapia, entretenimento, cinema e aspectos raciais.

RAKEL FERNANDES DE ARAÚJO

Licenciada em Pedagogia pela UNINTA.

TANISE SOARES LINHARES

Graduada em licenciatura em Pedagogia pela UFPB, pós-graduanda em Neuropsicopedagogia pela FACUMINAS.

FRANCISCA DAS CHAGAS ANDRADE DE OLIVEIRA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN.

MARIA DE FÁTIMA DANTAS DOS SANTOS

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Três Marias, sendo pós-graduanda em Psicopedagoga Institucional, Clínica e Hospitalar pela Faculdade Sucesso (FACSU).

A EDUCAÇÃO DIANTE DAS ENTRELINHAS DA CONTEMPORANEIDADE

ESTUDOS SELECIONADOS

RFB Editora

Home Page: www.rfbeditora.com

Email: adm@rfbeditora.com

WhatsApp: 91 98885-7730

CNPJ: 39.242.488/0001-07

Av. Governador José Malcher, nº 153, Sala 12,
Nazaré, Belém-PA, CEP 66035065

